

Senhor Presidente da Assembleia
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

A discussão à volta do défice das contas públicas deixadas pelo Governo de António Guterres, que este Governo, pela voz da Ministra das Finanças e do Primeiro-Ministro não se escusam de salientar e vincar, com algum dramatismo, que as contas estão descontroladas e não se sabe, sequer, qual é o valor, quantitativo e percentual, do défice.

Nisso pegou a Ministra para afirmar de que ele ultrapassará os 3%, e a partir de agora teremos que nos sujeitar a penalizações duras.

O Comissário da Europa dos Assuntos Financeiros, não foi tão longe e declarou que o défice rondará os 3%, mas não passará deles.

Estamos perante um cenário em que um comissário europeu foi mais cauteloso, mais benevolente e um governo, mais incauto e mais seco. Não se percebe bem para quê? Para justificar as medidas duras que está a tomar e preparar para elas quem irá ser mais afectado?

É tática que revela receios e impotências para fazer o que se deve, como se tem verificado.

Se tanto se criticou, o governo anterior pelo descontrolo das contas, para que serve, agora, ao novo governo, usar sempre a mesma cassete, com ares de raiva e vindicta, bem escusados. Não foram eles que prometeram resolver todos os problemas ?

O que interessa é avaliar a realidade das finanças públicas.

Já toda a gente sabe que, neste domínio das contas do Estado, o Partido Socialista foi um “mãos largas”, mas o governo de agora esquece-se que só agora começou e ninguém nos garante que não fará o mesmo ou pior, nesta ou noutras matérias do poder, como já se começou a verificar.

Vai sendo tempo do Governo da República, parar de se lamuriar e fustigar os anteriores, e tratar de mostrar que é melhor, o que duvido, pois a arrogância, a mentira, o não cumprimento com os compromissos eleitorais e a falta de alternativas, é o que temos tido deste governo de direita.

E depois pedem e esperam uma oposição responsável. Com este comportamento de permanente atrito e conflito com o governo anterior e o seu partido, temo que as relações parlamentares e partidárias venham a ser tensas e crispadas. Quem paga é o país e o “zé povinho”!

Como parêntese, é interessante referir os que tanto apregoavam os “jobs for the boys”, o caso da contratação pelo Ministro das Cidades, do Ordenamento e Ambiente, de uma assessora de imprensa, pela módica remuneração de 4.450 euros (890 contos mensais), ou o caso da deputada do PSD, Maria Elisa, que auferia 1200 contos por mês dos cofres da RTP, ou melhor do dinheiro de todos nós e não desempenhava qualquer função na televisão de todos os portugueses, o que demonstra, pelo menos nestes casos, já divulgados – outros talvez apareçam a seguir – um esforço sério de contenção de despesas.

“Bem prega Frei Tomás...”

E, como medida também de algum impacto, o fim do crédito à habitação.

Por falar de habitação, gostaria de aproveitar esta oportunidade para me solidarizar com todos os jovens e suas famílias, que há bem pouco tempo a aquisição de habitação era uma realidade e agora com a passagem do furacão chamado PSD/PP, que atingiu todo o país, viram a sua casa nova ir por água a baixo.

O senhor Raul, o senhor Manuel, o senhor Azevedo, o senhor Alvarinho, o senhor Bento, o senhor João, o senhor Cunha, a senhora Conceição, a tia Maria, a tia Berta e outros mais que foram atingidos pelo sismo no Faial e no Pico, que tanto gostavam de ouvir o deputado Paulo Portas, mas desde que entrou para o governo está mais preocupado com coisas mais modernas, sabem que o Governo Regional do Partido Socialista os vai continuar a ajudar no arranjo das suas casas ou dar-lhes casa nova se for o caso.

Agora o Paulo, o Gusmão, o Mark, o Clélio, o José Joaquim, o José Manuel, o Victor, o Cruz, a Sónia, a Dora, a Andreia e outros tantos milhares de jovens deste país, viram adiado o sonho de ter um espaço seu para iniciar a sua vida, pois com o salário que têm não vão poder ir ao banco fazer um empréstimo, que era o que outros milhares de jovens faziam até a direita insensível chegar ao poder.

Ganhando eles 150 contos por mês se comprassem um apartamento no valor de 14 mil contos, com os juros bonificados pagariam 59 contos mensais. Agora com o governo do PSD/PP, em que eles acreditaram, vêem a sua prestação subir para 84 contos, o que é totalmente incomportável para quem está a começar a sua vida.

Muito sinceramente não esperava outra coisa deste governantes, que na campanha eleitoral se armaram em Robin dos Bosques,

mas assim que se apanharam no poder começaram a assaltar à luz do dia os mais pobres. Mas, esta não foi a única desilusão.

Não esperava que o Senhor Deputado Victor Cruz, ex-líder da juventude social-democrática e líder do PSD/Açores, que diz conhecer tão bem a Região, que diz conhecer os problemas da juventude açoriana, que gostaria de ser Presidente do Governo Regional, concorde e vote ao lado daqueles que estão a comprometer o futuro dos mais jovens e desta Região. Como é possível fazer-se um discurso nos Açores e chegar ao Continente tomar decisões contra o que se apregoa aqui?

O povo diz e tem razão “ Há males que vêm por bem”. Assim ficámos a conhecer aquele que queria ser Presidente do Governo, mas já não nos deixamos levar em promessas de céu e depois atiram connosco no inferno.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Noticiava, há dias, a informação escrita do continente, que desde logo que o novo governo chegou ao poder, começou a dança habitual das mudanças dos gestores e quadros superiores de empresas, organismos, direcções e administrações públicas.

Os que lá estavam, vão sendo exonerados, sendo nomeados os afilhados laranjas e PPs Lda. Que o digam os 18 directores regionais da Segurança Social e respectivos adjuntos, ao todo 36 demitidos ou saneados, ainda por cima através de um fax. É o maior saneamento político da nossa democracia.

O Governo Socialista, em seis anos, colocou ou fez à volta de 5 mil nomeações. Este governo, em seis meses, já mudou e empossou mais de 1300 simpatizantes. Nalguns casos, nem sequer deixou que os anteriores executivos terminassem o tempo de serviço, obrigando-se a pagar avultadas indemnizações, tal é a pressa de “premiar” os amigos e afilhados, que nem se cuidam os interesses do Estado.

Pagam-se ordenados a dobrar – recebem os que saem e os que entram.

E o que é pior é que, por vezes, são exonerados ou afastados quadros de qualidade e competentes, porque a ânsia de satisfazer apoiantes interesseiros e carecidos, é cega e néscia.

Este critério de subalternizar a competência e privilegiar a militância é uma perversão totalitária. Enquanto subsistir, mais difícil e problemática é a mudança nas mentalidades e nas reformas do Estado.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Secretários Regionais

O trabalho em equipa promovido pelo Centro de Saúde do Nordeste, numa concepção aberta e flexível, adaptando os seus modelos aos utilizadores, bem como os projectos inovadores, de sua iniciativa, tem contribuído para a melhoria do acesso, da qualidade e da eficiência dos cuidados que presta, contrariando assim o discurso de que nada está bem, da recém-nascida direita a necessitar de acompanhamento médico, tendo em conta os problemas dos seus progenitores.

Um Centro de Saúde que tem inscritos 5699 utentes, distribuídos por 3 equipas multidisciplinares de saúde, constituídas por um médico, um enfermeiro e um administrativo, prestando um atendimento personalizado e humanizado, tendo assim toda a população o seu médico de família!

Os Nordestenses têm no seu Centro de Saúde um serviço de atendimento permanente e enfermaria a funcionar durante 24 horas, acesso a consultas de Fisiatria, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Psicologia, Saúde Oral, realçando a recente contratação de uma Estomatologista responsável por um programa de prevenção e tratamento de cáries dirigida à população infantil e juvenil, gratuito. A recolha de produto biológico para análise duas vezes por semana. Usufruem também de consultas de Saúde Infantil, Saúde Materna, Saúde Escolar, Saúde do Adulto, Planeamento Familiar e de Acções de promoção da saúde e prevenção da doença, colectivas ou personalizadas, nas áreas da Tóxico-dependências, Tabagismo, Sida, Saúde Oral, Diabetes e Hipertensão Arterial. A nível de vacinação a taxa de cobertura é de 98% , onde se inclui a adesão ao Plano Nacional de Vacinação da Hepatite B , 6.676\$00 a vacina, que é dada a todos os recém nascidos e crianças entre os 11 e 13 anos, assim como a vacina da Meningite cuja dose custa 15.000\$00.

A pílula começou a ser distribuída gratuitamente, os diabéticos passaram a fazer a sua auto-vigilância em casa, pois todo o equipamento é fornecido gratuitamente no Centro de Saúde.

Passo a citar alguns números do trabalho realizado no ano de 2001, pelos profissionais que ali trabalham e que muitas vezes são insultados, pelos novos ditadores da democracia.

Urgências efectuadas - 6256

Consultas de clínica geral - 3779

Consultas de saúde infantil – 869

Consultas ao domicílio – 1152
Tratamentos fisiátricos – 20.409
Análises- recolha de sangue – 25.238
Pensos – 5357
Injectáveis – 3401
Exames radiográficos – 1716
Vacinação – 1438
Terapêutica – prolongada – 9382
Refeições fornecidas a doentes – 23.882

Gostaria de realçar o programa pioneiro na área da reabilitação de crianças deficientes ou em risco, desenvolvido neste Centro de Saúde, que foi distinguido com o Prémio Azevedos – Humanização da Medicina - o maior galardão do género em Portugal.

Por isso quando se afirma nesta Casa que não se verificam melhorias na Saúde, apesar do aumento dos gastos , o conselho que lhes dou, é dirigirem-se ao Centro de Saúde mais próximo e tomar a vacina contra a partidarite convulsa.

Disse.

Horta, 17 de Outubro de 2002

O Deputado do Partido Socialista

Nuno Amaral